**FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA PARA CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE BORGES DE MENDONÇA.**

**FERNANDA FORBECI –** **fernandaforbeci@hotmail.com****, CPF 042.992.199-37, Rua Hermann Blumenau, 111, centro, Florianópolis/SC**

**MARCELO NASCIMENTO –** **marcelo.nascimento@bm.edu.br****, CPF 042.001.719-45, Rua Hermann Blumenau, 111, centro, Florianópolis/SC**

**RESUMO**

O desenvolvimento deste artigo teve por objetivo a verificação das ferramentas de gestão financeira utilizadas pelos alunos da Faculdade Borges de Mendonça. A população em geral não tem o hábito de poupar, e a situação tende a piorar quando as despesas são maiores que a receita. A facilidade do crédito e o grande apelo pelo consumo imposto pela sociedade contribui para o endividamento. A situação financeira atual do país exigiu uma mudança no comportamento financeiro pessoal. Essa mudança contribuiu para que houvesse uma conscientização nas pessoas, no que tange à importância da educação, organização e do equilíbrio financeiro pessoal. O presente artigo busca identificar quais as ferramentas de gestão financeira são utilizadas pelos alunos do curso de ciências contábeis da Faculdade Borges de Mendonça utilizam para este fim. Orientada por essa questão, pretende-se com esse estudo conhecer o nível de educação financeira dos alunos, o conhecimento das ferramentas disponíveis e por fim, quais delas são utilizadas pelos mesmos. Para essa pesquisa caracterizada como descritiva e qualitativa, os dados serão levantados através de um questionário, sendo necessário aplicar 10 questões de múltipla escolha para conhecimento dos hábitos de organização desses alunos. Os dados coletados são apresentados por meio de gráficos e tabelas, mostrando claramente que, apesar da vontade de manter um controle pessoal, as pessoas ainda têm dificuldades em manter tal controle.

**Palavras-chave:** Controle Financeiro. Ferramentas. Finanças Pessoais. Gestão.

1. **INTRODUÇÃO**

Na atual situação econômica no Brasil, é notório que a crise afeta quase a totalidade das famílias brasileiras, fato este evidenciado pelo uso indiscriminado dos financiamentos diversos, cheque especial e cartão de crédito. Desta forma, esta situação contribui para o aumento do endividamento. Nas décadas de 1980 e 1990 o país passou por uma situação similar, com a hiperinflação, altas taxas de juros e desemprego.

Com as leis trabalhistas em vigor, os trabalhadores recém desempregados contam com as verbas rescisórias e o benefício do seguro-desemprego. Algumas medidas econômicas, tais como a liberação dos valores da conta do Fundo de Garantia do Tempo do Serviço (FGTS) inativas, servem somente como um paliativo para amenização da crise econômica. Para Vilela (2017) a derrubada da Presidenta não melhorou a questão financeira do país, tendo em vista que as projeções mais recentes apontam para a continuidade da recessão e até na piora do quadro.

Ë pertinente, então, que se busquem metodologias para aplicação direta da programação pessoal dos indivíduos, em condições análogas àquelas praticadas no âmbito empresarial, possibilitando assim a obtenção de uma educação financeira consistente.

Nesse sentido, o conhecimento adquirido durante o curso de Ciências Contábeis, direcionado ao controle financeiro das empresas e corporações, pode também ser dirigido ao controle pessoal e gestão organizacional das finanças pessoais, a exemplo das demonstrações contábeis, responsáveis por indicar a situação financeira da entidade a qualquer tempo. Tal controle torna-se mais necessário à medida em que percebe-se o aumento da instabilidade macro econômica nacional, com o aumento da taxa de desemprego, piora dos índices de desigualdade social, diminuição da remuneração e da falta de perspectiva de melhora a curto e médio prazo, visão essa que pode ser considerada, de certo modo, como otimista.

Assim sendo, surge o seguinte questionamento: os alunos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça utilizam algum tipo de ferramenta para controle financeiro pessoal?

Sendo assim, o trabalho ora desenvolvido buscará listar e apresentar aplicações efetivas de ferramentas para controle financeiro pessoal, intentando primeiramente verificar quais os instrumentos de controle financeiro são utilizados, o que caracteriza o objetivo geral do artigo.

Elencando os objetivos específicos, serão verificadas quais dessas ferramentas os alunos realmente conhecem, para que sua utilização se torne a mais vantajosa possível, e também, será analisado qual o percentual de alunos que fazem uso deste controle pessoal de finanças.

O artigo em si se justifica por aquilo que se propõe a deixar como legado, que é um entendimento melhor acerca da necessidade real da programação financeira pessoal, juízo este que contribui para a melhoria do ser humano como um indivíduo capaz de gerenciar suas finanças, o que pode ser estendido para outros aspectos da sua vida. O sentido de organização desperta a capacidade de se programar e de prever antecipadamente situações diversas, o que contribui para o seu crescimento como um todo.

O trabalho será apresentado com base na fundamentação teórica, oriunda do conhecimento adquirido através da leitura e interpretação de livros e artigos com tema pertinente, seguido da metodologia, aplicação de questionário especifico, análise dos resultados, considerações finais e referências.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta etapa serão abordados os aspectos gerais para quem deseja melhorar o desempenho de um bom planejamento financeiro pessoal e conhecer as opções de ferramentas de controle disponíveis, tais quais: Balanço Patrimonial Pessoal, Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício Pessoal, Orçamento Pessoal e Familiar, Orçamento Previsto x Realizado e Planilha Eletrônica.

* 1. FINANÇAS PESSOAIS

Nas grandes empresas o controle de seus ativos e passivos possibilitam a melhor organização financeira, e por consequência, a geração do lucro, que é o objetivo de todas as empresas. No governo também existe essa organização, onde são delimitadas as etapas da coordenação das finanças públicas entre os entes federativos. Para as pessoas físicas, não se observa esse controle. Conforme Halfeld (2001), o ciclo da vida financeira de um brasileiro demostra que, entre 20 e 50 anos, o indivíduo deve definir seus objetivos, poupar e fazer seguros de vida e saúde. Entre 50 e 65 anos, adotar uma postura mais conservadora. Seguindo essas orientações, após os 65 anos a pessoa poderia aproveitar a aposentadoria confortavelmente.

Contribui também Assaf Neto (2009, p. 10) quando explica:

No mundo de hoje, e principalmente, no Brasil, com uma relativa estabilidade da moeda, as pessoas estão aprendendo a dimensionar o valor do dinheiro que ganham e, com isso, dar bom uso às eventuais sobras financeiras que possuem, visando uma melhor comodidade no futuro. Gerir de forma eficaz os ganhos e as despesas individuais de cada pessoa é o que se conhece atualmente por finanças pessoais.

Tratar esse tema é uma necessidade contemporânea. Segundo Sanvicente (1987), as finanças pessoais têm como objetivo a maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado pelo indivíduo. O orçamento é um instrumento essencial de planejamento, seja mensal, trimestral ou anual. Ë fundamental que a partir dessa organização e dos cálculos obtidos, sejam revisadas as despesas para ajustar o orçamento, e que no futuro possa-se colher os benefícios do planejamento financeiro a longo prazo.

Para Cerbasi (2004, pg. 34), o planejamento tem um objetivo muito maior do que simplesmente estabelecer uma regularidade com resultados positivos. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. A partir da reflexão do autor, observa-se que organizar e controlar as finanças pode ser uma forma de viver uma história pessoal mais tranquila e organizada, de modo a não sofrer com dificuldades financeiras.

Para obter ou chegar próximo de uma situação financeira pessoal confortável, é preciso planejar, programar e organizar o uso do dinheiro, além de definir metas para o futuro. Complementando, Gitman (1987), define finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Para o autor, a maioria dos adultos se beneficiará ao compreender esse termo, pois lhe dará condições de tomar decisões relacionadas com seus rendimentos.

Diante deste cenário, Frankenberg (1999) cita que o planejamento financeiro pessoal tem finalidades semelhantes aos das empresas, que, entre outros fins, buscam um crescimento de seus patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, assim como para o indivíduo e família, no caso da programação individual. Esses objetivos ficam mais esclarecidos quando, de forma organizada, são separados em curto e longo prazo. Conforme Gitman (1997, p.588), o curto prazo é relativo a uma média de um a dois anos. Nessa situação o autor considera as necessidades básicas do cidadão, como exemplo:

* Determinar percentual do orçamento para alimentação e moradia;
* Adequar as despesas ao orçamento;
* Suprimir gastos supérfluos;
* Buscar opções de produtos, serviços e lazer mais acessíveis;
* Estabelecer a parcela do orçamento que será destinada a formação da poupança;
* Definir investimento em formação, tais como frequentar uma escola pública ou particular, fazer uma especialização ou aprender um idioma;
* Programar uma viagem de férias;
* Pagar um consórcio de carro ou imóvel;
* Trocar móveis e eletrodomésticos.

Os objetivos a longo prazo, considerando um período de dois a dez anos, são assim classificados pelo autor:

* Aquisição ou troca de imóvel;
* Ter um carro de luxo;
* Plano de previdência privada;
* Compra de um imóvel no campo, serra ou praia;
* Ser milionário e viver de renda (aluguéis e/ou dividendos de ações);
* Aposentadoria.

Conforme já foi citado, a organização financeira pessoal deve ser planejada e ser compatível com a renda do poupador, pois uma programação mal elaborada pode se tornar frustrante e consequentemente provocar o abandono do planejamento. Esses objetivos devem ser avaliados periodicamente conforme a realidade e as expectativas apuradas em determinado período.

Vê-se então que o equilíbrio e a valorização do dinheiro são benefícios que podem ser utilizadas para administrar as finanças pessoais. Primeiramente devem-se organizar as despesas e os gastos, bem como as receitas para obter um cenário financeiro pessoal do comportamento do indivíduo. Para isso se faz necessário elaborar um planejamento financeiro eficiente, ferramenta essa muito importante para o controle monetário, assunto que será abordado no próximo tópico.

* 1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A expressão planejamento segundo o Dicionário *Online* de Português (2017) tem como significado literal o ato ou efeito de planejar, de elaborar um plano; determinação das etapas, procedimentos ou meios que devem ser usados no desenvolvimento de um trabalho. Já financeiro significa indivíduo responsável pelas finanças.

Com base nesses conceitos, observa-se como o planejamento financeiro é importante e deve ser pensado não somente na questão de economizar dinheiro, mas também na tomada de decisões de cada indivíduo. Para se fazer um planejamento financeiro pessoal deve-se definir suas metas. “Ë um processo racional de administrar a renda, seus investimentos, as despesas, o patrimônio, as dívidas.” (OLIVEIRA, 2007).

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto prazo, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa. (CALIXTO, 2007, p. 22).

No mesmo contexto tem-se a definição do planejamento financeiro pessoal segundo Cerbasi (2005), planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria viável durante um pesado financiamento.

Os autores são unanimes em afirmar que o planejamento financeiro eficiente começa a partir do momento em que o indivíduo organiza a sua receita mensalmente, tais como recebíveis através de salário, aluguel e comissões. Para Gitman (2001), o planejamento financeiro é importante tanto para as empresas quanto para as famílias. O mesmo classifica os planos financeiros em estratégico ou operacional conforme demonstrado na figura 1 a seguir:

**Figura 1: Tipos de planejamento**



 Fonte: Adaptado de Gitman(2001)

O planejamento financeiro estratégico de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, cobrindo um período de dois a dez anos. Já o plano operacional de curto prazo, são planejadas para um período e um a dois anos, ambos acompanhados da previsão de seus reflexos financeiros.

Do ponto de vista do planejamento financeiro pessoal, esse planejamento de curto e longo prazo baseado na exposição de argumentos de Frankenberg (1999) estabelece uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

O planejamento pessoal é único para cada pessoa. O não planejamento da vida financeira pode trazer gastos supérfluos e levar até o endividamento. No tópico a seguir serão apresentadas algumas demonstrações contábeis que podem auxiliar no controle financeiro pessoal. São elas: balanço patrimonial pessoal, fluxo de caixa e demonstração resultado do exercício.

* 1. FERRAMENTAS CONTÁBEIS UTILIZADAS NA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

As demonstrações contábeis são ferramentas que fornecem uma série de dados sobre as empresas. Voltado para o âmbito pessoal, a análise através dessas ferramentas, considerando dados confiáveis e de qualidade, auxiliam as pessoas na tomada de decisões. Por isso é preciso conhecer as mais diversas ferramentas disponíveis no mercado, a fim de que o poupador possa definir qual o melhor instrumento para sua finalidade.

Essas ferramentas são de simples formulação e fornecem informações básicas que, facilmente adaptadas para a gestão financeira pessoal, se tornam muito importante. O planejamento financeiro começa com o orçamento; posteriormente segue-se o fluxo de caixa elencando todas as despesas e receitas. Para Cerbasi (2004, p, 61) “o primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro”. Isso é possível fazendo um orçamento pessoal.

* + 1. **Orçamento**

O orçamento é uma das ferramentas mais simples, acessíveis e de fácil compreensão a todos. Para a elaboração da planilha orçamentaria, mas comumente confeccionada com o uso do software Excel, se faz necessária a divisão dos itens em receitas e despesas. Como receitas podemos citar, recebimento de salário. As despesas fixas podem ser representadas pelas faturas e taxas. Outrossim, as inúmeras despesas variáveis são mais difíceis de serem listadas, o que pode levar, em muitos casos a inadimplência não intencional. É imprescindível que todas as despesas sejam computadas, tais como, estacionamento, lanches, gorjeta.

O orçamento pessoal é único e deve ser elaborado para que o indivíduo seja capaz de se auto avaliar e consequentemente otimizar suas despesas. Para Cerbasi (2004) é importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que o mesmo se torne realizável. O orçamento bem elaborado faz parte de um conjunto de ações que pode propiciar ao indivíduo a concretização de um plano futuro. No quadro 1 será apresentado um modelo de planilha orçamentária semanal, na qual são relacionadas as despesas semanais.

**Quadro 1: Modelo de planilha orçamentária**

|  |
| --- |
| DESPESAS DA SEMANA – POR ITEM |
| DIA/MÊS | DIA DA SEMANA | ALIMENTAÇÃO | HIGIENE PESSOAL | LIMPEZA | TRANSPORTE | DESPESAS AUTOMÓVEL | EDUCAÇÃO | VESTUÁRIO | ALUGUEL |
| 12/03 | DOMINGO |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 13/03 | SEGUNDA |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 14/03 | TERÇA |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 15/03 | QUARTA |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 16/03 | QUINTA |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 17/03 | SEXTA |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 18/03 | SÁBADO |  |  |  |  |  |  |  |  |
| TOTAL POR ITEM |  |  |  |  |  |  |  |  |
| TOTAL GERAL DAS DESPESAS |  |
| RECEITAS NO PERÍODO |  |
| RESULTADO DO PERÍODO |  |

Fonte: Adaptado pela autora (2017)

Observa-se que o quadro 1 também pode ser ajustada para o orçamento quinzenal, mensal ou anual, dependendo da necessidade do usuário. Conforme visto, o orçamento pessoal deve ser organizado relacionando as despesas e receitas. O resultado dessa organização mostra que a necessidade de poupar é fator preponderante para levar uma vida financeira organizada e confortável.

* + 1. **Fluxo de Caixa**

O fluxo de caixa é uma das ferramentas mais importantes para as empresas, podendo ser definida como o instrumento para gerenciamento de controle fundamental para a gestão da solvência e da condição financeira. Segundo ASSAF NETO (1997, p.35) “o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e as saídas de recursos monetários”. O objetivo do uso deste demonstrativo é auxiliar nos processos de decisão. Para Gitman (2008, p. 84) o fluxo de caixa é “[...] o sangue da empresa, é o tema da preocupação básica do administrador financeiro.”

O fluxo de caixa, além de essencial no contexto pessoal, possibilita ao indivíduo identificar onde os pagamentos e recebimentos estão sendo atribuídos ao longo do tempo, e esclarecer os efeitos das decisões tomadas. Desta forma, o controle da entradas e saídas se faz necessário e ao longo do tempo e o fluxo de caixa pessoal pode ser modificado dependendo da necessidade de cada usuário, auxiliando no controle e na organização das despesas e receitas.

A elaboração de um fluxo de caixa na planilha eletrônica é de livre e fácil acesso para todos. Existem várias opções na *internet* que também podem ser usadas e adequadas a cada perfil. Controlar diariamente as despesas e receitas nessa ferramenta acaba tornando, em algumas situações, um hábito diário e saudável para o controle financeiro pessoal. No quadro 2 será apresentado um modelo adaptado de fluxo de caixa relacionando as entradas e saídas, e que pode ser adaptado para qualquer pessoa:

**Quadro 2: Modelo de Fluxo de Caixa**

|  |  |
| --- | --- |
| DESCRIÇAO DOS FLUXOS | PERÍODO |
| A | SALDO INICIAL DE CAIXA |  |
| B | ENTRADAS PREVISTAS DE CAIXA |  |
|  | SALÁRIO |  |
|  | COMISSÃO |  |
|  | OUTRAS ENTRADAS |  |
| C | TOTAL DE ENTRADAS (A+B) |  |
| D | SAÍDA PREVISTAS DE CAIXA |  |
|  | PAGAMENTOS FIXOS |  |
|  | PAGAMENTOS VARIÁVEIS |  |
| E | TOTAL DAS SAÍDAS |  |
| F | SALDO LÍQUIDO DO CAIXA (C-E) |  |

Fonte: Adaptado de Neto (2008)

Esta demonstração pode ser utilizada para controle pessoal e auxilia a identificação do impacto da origem e do destino dos lançamentos no fluxo de caixa, pois está ligada diretamente ao capital de giro do usuário. Contudo, o objetivo é tentar prever o futuro dos saldos, preservar o capital, contribuir para evitar os saldos negativos e projetar um amanhã melhor.

* + 1. **Balanço Patrimonial Pessoal**

O Balanço Patrimonial para as empresas avalia a riqueza da mesma dividindo as informações em duas colunas, sendo uma das colunas o ativo, que contempla os recursos investidos, e outra coluna o passivo, onde encontramos a origem dos recursos investidos no ativo e mais o patrimônio líquido, que contemplam os recursos próprios. Essa ferramenta avalia a situação econômico financeira e detalha as variações das contas. Contribui com o tema Iudícibus (1985, p.153), “Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento. Por esse motivo é tecnicamente chamado de Balanço Patrimonial”. Marion (2005, p.42) contextualiza:

Ë a principal demonstração contábil. Refleti a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no momento no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos uma foto da empresa de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

Do ponto de vista do cenário das finanças pessoais pode-se adaptar esse demonstrativo à realidade financeira particular nesse contexto. Sendo uma ferramenta bem objetiva, o usuário consegue observar a evolução patrimonial e quanto mais bens e direitos, melhor é a situação financeira do indivíduo. No quadro 3 será demonstrado um modelo de balanço patrimonial:

**Quadro 3: Modelo de Balanço Patrimonial Pessoal:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ATIVO |  | PASSIVO |
| ATIVO CIRCULANTE | PASSIVO CIRCULANTE |
| Saldo em conta corrente |  | Cartão de Crédito |  |
| Poupança |  | Mensalidade Faculdade |  |
| Aplicação Renda Fixa |  | Contas à pagar - fixo |  |
| ATIVO NÀO CIRCULANTE | PASSIVO NÃO CIRCULANTE |
| Empréstimo familiar (Irmão) |  | Viagem  |  |
| Prestação do Imóvel |  |
| ATIVO PERMANTE |  | PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RIQUEZA DA PESSOA) |
| Casa própria |  |
| Carro  |  |
| Total Ativo: | Total do Passivo + PL: |

Fonte: Adaptado pela autora (2017)

Após a análise do Balanço Patrimonial pode-se extrair diversas informações. O principal objetivo da aplicação dessa ferramenta é reconhecer as fontes e recursos da pessoa no final do exercício. O resultado do patrimônio líquido é essencial para auxiliar no gerenciamento da vida financeira de uma forma mais prática.

* + 1. **DRE – Demonstração do Resultado do exercício**

Além do Balanço Patrimonial a Contabilidade oferece outros demonstrativos, e como destaque tem-se a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). É uma ferramenta contábil utilizada para verificar a saúde financeira das empresas, através da apresentação do resumo financeiro do resultado operacional da empresa. Contribui para o tema Marion (1998) quando comenta que “no final do exercício social a contabilidade confronta receita x despesas para apurar o resultado do período, seja ele lucro ou prejuízo. O resultado acresce no caso de lucro ou reduz no caso de prejuízo, o patrimônio líquido”. Essa ferramenta, em conjunto com o Balanço Patrimonial, converte-se em um relatório contábil imprescindível para que os gestores tragam uma visão mais realista sobre as decisões a serem tomadas e fazerem previsões.

No campo das finanças pessoais esse relatório apresenta-se por meio dos rendimentos e gastos, indicando, ao final do período, se houve lucro ou prejuízo. Conforme Martins (2004, p.40), esse relatório de renda, especificamente, “diz respeito a quanto você ganha e quanto você gasta em um período”. No quadro 4 será elucidado um modelo adaptado de DRE, demonstração contábil que pode ser utilizada por pessoa física:

**Quadro 4: Detalhamento de Despesas segundo Martins**

|  |
| --- |
| **RECEITA BRUTA****(-) Tributo sobre os ganhos****RECEITA LÍQUIDA** |
| **DESPESAS**Despesas fixasDespesas Variáveis**TOTAL DESPESAS** |
| **GASTOS FINANCEIROS**Tarifas bancáriasJuros empréstimos**TOTAL GASTOS FINANCEIROS** |
| **= LUCRO OU PREJUÍZO** |

Fonte: Adaptada de Martins (2004)

Visualmente a DRE e o Fluxo de Caixa apresentado no quadro 2 são semelhantes, porém, são regidos por regimes diferentes, um pelo Regime de Competência e outro pelo Regime de Caixa, respectivamente. Resumidamente, o regime de competência reconhece os recebimentos e as despesas no período, no momento que ocorre a transição. Já no fluxo de caixa os fatos são registrados conforme o pagamento e o recebimento.

1. **METODOLOGIA**

O objetivo desta pesquisa é tanto descritiva quanto explicativa, buscando identificar quais as ferramentas de controle financeiro pessoal são utilizadas pelos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça. Para tanto foi aplicado um questionário de natureza básica buscando identificar o perfil dos entrevistados foram extraídas informações que, quantitativamente, expressam o número de alunos utilitários das ferramentas, e qualitativamente, demonstram o nível de conhecimento acerca das diversas ferramentas apresentadas como opções na pesquisa.

Appolinário (2006) explica que a abordagem qualitativa faz a coleta de dados, ocorrendo interação social do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Já a abordagem quantitativa foi utilizada para compreender os dados da situação financeira pessoal. Para realizar o levantamento dos dados necessários fez-se uma investigação por meio de um questionário com 10 questões de múltipla escolha, aplicado em sala de aula, para alunos da primeira a oitava fase do curso de Ciências Contábeis, a fim de conhecer o comportamento financeiro individualizado. No total foram aplicados 137 questionários.

Visando identificar o perfil dos estudantes e verificar quais ferramentas eles utilizam para efetuar o controle financeiro pessoal, foi questionado se o mesmo realiza a administração financeira pessoal e qual ou quais ferramentas são conhecidas e quais são utilizadas para este fim. Desta forma o campo da pesquisa ficou limitado ao patrimônio da pessoa física, pois foram abordadas demonstrações contábeis que, no aspecto operacional, podem ser aplicadas no âmbito financeiro pessoal.

Os materiais utilizados para elaboração desse trabalho foram, livros, revistas, internet, periódicos dicionário e questionário aplicado. Através desses materiais foi possível abranger tópicos de finanças, finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e selecionar algumas ferramentas disponíveis para auxiliar no controle financeiro. Com os dados obtidos ficou possível a confecção de gráficos, tabelas e a discussão dos resultados, gerando a elaboração deste artigo.

1. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesta etapa do trabalho apresenta-se a análise dos dados colhidos após a aplicação do questionário, em sala de aula, aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça. O número de pessoas que responderam ao referido questionário foi de 137 alunos. O mesmo foi formulado contendo 10 questões de múltipla escolha.

Primeiramente faz-se uma análise geral do perfil dos entrevistados contemplando o sexo e a idade. Na sequência analisa-se o percentual de poupadores em relação ao nível de ensino. Outro fator que foi investigado é a renda mensal pessoal e a presença da adoção da prática de economia, juntamente com sua porcentagem.

Por fim, será demonstrado qual a porcentagem de alunos que conhecem e quais são as ferramentas de planejamento financeiro adotados pelos respondentes.

* 1. RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Após a análise dos resultados, foi constatado que dos 137 entrevistados, 80 entrevistados são do sexo feminino, correspondendo 58% do total, e 57 entrevistados são do sexo masculino, representando uma porcentagem de 42%.

 **Gráfico 1: Divisão por gênero**



 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O objetivo de apresentar os percentuais de representantes de cada gênero é comparar o comprometimento de cada um em relação a sua programação financeira pessoal, ou seja, qual gênero se mostra mais propenso a efetuar a economia mensal de parte de seus rendimentos. Tal comparação é verificada no Gráfico 3 e no Gráfico 4.

 **Gráfico 2: Renda mensal pessoal**



 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Nesse gráfico percebe-se a que a maioria (40%) dos entrevistados, representados por 54 alunos, recebem um salário mensal de até R$1.500,00; 30% dos entrevistados, ou 41 alunos, recebem salário variando de R$1.501,00 até R$2.000,00. Um percentual de 16%, ou 21 alunos, recebem salário variando de R$2.001,00 até R$2.500,00; e, finalmente, 14%, ou 19 alunos, recebem salário acima de R$2.501,00. Dois alunos não informaram a faixa de renda.

 **Gráfico 3: Poupadores por gênero**

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
| PORCENTAGEM DE POUPADORES DO SEXO MASCULINO | PORCENTAGEM DE POUPADORES DO SEXO FEMININO |

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No gráfico 3, percebe-se uma disparidade entre os entrevistados do sexo masculino e feminino, representados por um total de 137 entrevistados. Quanto aos homens, 73% ou 41 entrevistados são poupadores, enquanto que 15 homens, representados por 27% dos entrevistados, não poupam.

Entre as mulheres, a diferença apresentada foi muito pequena. Das entrevistadas, 51% ou 41 mulheres não poupam, e 49%, representado por 39 mulheres, são poupadoras. Um indivíduo não respondeu a pesquisa.

Percebe-se que no universo pesquisado, os homens costumam poupar mais. Conforme texto publicado por Pinto, na Jornal Folha de São Paulo, as mulheres possuem menor conhecimento sobre finanças e menor inclusão bancária, fato evidenciado na pesquisa. Segundo Kapler (2017), conforme citado por Pinto (2017), “as mulheres também tem um relacionamento com o dinheiro baseado em alta frequência e valores menores, ou seja, fazem transações mais frequentes, com quantias menores, tanto na hora de pagar quanto na hora de guardar”.

**Gráfico 4: Porcentagem economizada da renda por gênero**

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
| PORCENTAGEM ECONOMIZADA DA RENDA - MASCULINO | PORCENTAGEM ECONOMIZADA DA RENDA - FEMININO |

 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Conforme o gráfico anterior pode-se observar que 27% dos entrevistados do sexo masculino economizam até 10% do seu rendimento mensal; a maioria, 34% economiza entre 11% e 15%; os que economizam entre 16% e 20% do seu rendimento representam 15% do total e, por fim os que economizam mais de 20% perfazem um total de 24%.

Por outro lado, analisando-se os entrevistados do sexo feminino, vê-se que 57% economizam até 10% do seu rendimento mensal; 22% economiza entre 11% e 15%; as que economizam entre 16% e 20% representam 5% e, para finalizar, as que economizam mais de 20% representa 16% das entrevistadas.

 Assim como no gráfico 3, também este gráfico 4 demonstra uma maior preocupação em se fazer uma reserva financeira entre os indivíduos do sexo masculino, tendo em vista que 57% das mulheres economizam somente um percentual de até 10%, enquanto que entre os homens apenas 27% economizam até 10% de seus rendimentos, o que equivale dizer que 73% dos representantes do sexo masculino economizam mais de 10% dos seus rendimentos.

**Gráfico 5: Tipo de investimento preferido entre os poupadores**



 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Entre os poupadores observa-se que mais da metade, representando 56%, utilizam a poupança como forma de investimento. Um percentual considerável de 34% não poupa. Dos entrevistados, 8% fazem aplicação de renda fixa e uma pequena parte representada por 2% dos entrevistados aplicam no tesouro direto.

Esse gráfico demonstra a preocupação dos poupadores no sentido de adotar investimentos conservadores, como a poupança, em detrimento de outros investimentos moderados ou arrojados, seja por costume, medo da instabilidade macroeconômica brasileira ou por desconhecimento das demais modalidades de investimento.

**Gráfico 6: Tipos de ferramentas conhecidas**



Esse gráfico demonstra que, dentre as ferramentas conhecidas, a metade dos entrevistados, representados por um total de 50%, conhecem a planilha eletrônica. Dos entrevistados, 20% conhecem o fluxo de caixa, 16% o balanço patrimonial, 12% a DRE e somente 2% indicaram conhecer aplicativos. Em algumas situações o entrevistado enunciou conhecer mais de uma ferramenta.

**Gráfico 7: Tipos de ferramentas utilizadas**



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Do universo das pessoas entrevistadas, pode-se observar, através do gráfico 7, que a planilha eletrônica foi citada por 70% dos entrevistados; o fluxo de caixa é escolhido como ferramenta por 16% das pessoas; o balanço patrimonial, o aplicativo e a demonstração de resultado do exercício foram igualmente citados por 5% das pessoas.

O uso maciço da planilha eletrônica demonstra a facilidade do uso destes softwares disponíveis no mercado. Elas permitem a elaboração de diversos tipos de planejamento customizados, atendendo necessidades especificas de cada usuário.

**Quadro 5: Verificação da evolução do uso de ferramentas de controle financeiro conforme a fase acadêmica dos entrevistados.**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Fase acadêmica | Quantidade de poupadores | Porcentagem de poupadores | Quantidade de não poupadores | Porcentagem de não poupadores |
| 1 | 16 | 55,17% | 13 | 44,83% |
| 2 | 10 | 66,67% | 5 | 33,33% |
| 3 | 9 | 56,25% | 7 | 43,75% |
| 4 | 8 | 61,54% | 5 | 38,46% |
| 5 | 11 | 57,89% | 8 | 42,11% |
| 6 | 8 | 72,73% | 3 | 27,27% |
| 7 | 8 | 47,06% | 9 | 52,94% |
| 8 | 10 | 58,82% | 7 | 41,18% |

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Indo de encontro aos objetivos do artigo, apresenta-se, no quadro 5, o número absoluto de alunos poupadores e não poupadores, separados pela fase acadêmica, bem como seus respectivos percentuais.

Percebe-se claramente que há uma tendência em se manter o percentual de poupadores em relação aos não poupadores com o passar das fases, evidenciando que o conhecimento das ferramentas não influenciou no crescimento do número de poupadores.

**5 CONSIDERAÇOES FINAIS**

O presente artigo identificou quais as ferramentas são utilizadas para o controle financeiro pessoal dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça. Os dados financeiros coletados foram detalhadamente classificados, permitindo a visualização do comportamento financeiro individual, até mesmo por gênero.

O trabalho possuía a seguinte problemática: os alunos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça utilizam algum tipo de ferramenta para controle financeiro pessoal? O artigo obteve êxodo após aplicar um questionário aplicado aos acadêmicos de ciências contábeis.

De acordo com a pesquisa, dos 137 entrevistados, 57 são do sexo masculino e pode-se verificar que dentre os gêneros, os homens poupam mais que as mulheres, sem que 73% dos entrevistados do gênero masculino se declararam poupadores, e, em contrapartida, somente 49% dos entrevistados do gênero feminino declararam a condição de poupadoras. Dentre os entrevistados, 66% utilizam algum tipo de investimento para poupar, sendo que 56% desses entrevistados utilizam a poupança como forma de investimento.

Quando perguntado aos entrevistados quais ferramentas conheciam, a planilha eletrônica representou um percentual de 50%. Em seguida, em termos percentuais verificam-se o fluxo de caixa, com 20% e a demonstração do resultado do exercício, com 16%.

A maioria dos entrevistados declararam controlar suas finanças por meio de alguma ferramenta, sendo que uma pequena parcela utiliza alguma demonstração contábil e a grande maioria, representando 70% dos entrevistados, utilizam a planilha eletrônica como ferramenta de gestão financeira pessoal. Somente 5% utilizam agenda eletrônica, ou algum outro tipo de software eletrônico.

Em relação ao aumento do entendimento, esclarecimento e utilização das ferramentas de gestão pessoal com o passar das fases do curso, e consequente aumento da aprendizagem, pôde-se perceber que não houve um claro e significativo aumento do uso das ferramentas, embora o curso proporcione, no decorrer da vida acadêmica, a possibilidade de se conhecerem novas práticas para o gerenciamento as finanças pessoais.

Por fim, de acordo com os resultados levantados, percebe-se que o entrevistado tem interesse pelo assunto, preocupam-se com o futuro financeiro, mas nem todos consegue poupar e aplicar essas ferramentas no seu dia a dia. Pode-se chegar a conclusão de que poucas pessoas controlam fielmente seus gastos, mostrando o quanto é importante a educação financeira pessoal e a importância de implantar uma ferramenta de gestão financeira na vida de cada pessoa.

Cada indivíduo deve estudar e verificar qual fermenta mais se adapta à sua realidade financeira, sendo que a mesma pode variar ao longo de sua vida profissional, e mesmo após a sua aposentadoria. O importante é sempre estar precavido, atento às mudanças de mercado e novas possibilidades de investimento, e sempre que possível, adotar uma postura conservadora em relação às finanças pessoais, evitando ou amenizando os dissabores causados pela possível falta de recursos.

Sugere-se para futuros trabalhos, a aplicação em outras instituições de ensino bem como a aplicação para outros cursos, não somente para ciências contábeis.

**FINANCIAL MANAGEMENT TOOLS USED BY STUDENTS OF THE BORGES DE MENDONÇA FACULTY TO CONTROL PERSONAL FINANCE**

**ABSTRACT**

The development of this article had as objective the verification of the tools of financial management used by the students of Faculty Borges de Mendonça. The general population is not in the habit of saving, and the situation tends to worsen when expenses are greater than revenue. The ease of credit and the great appeal for consumption imposed by society contribute to indebtedness. The current financial situation of the country required a change in personal financial behavior. This change contributed to raising awareness among people about the importance of education, organization and personal financial balance. The present article seeks to identify which financial management tools are used by the students of the accounting sciences course of Borges de Mendonça Faculty use for this purpose. Guided by this question, this study intends to know the level of financial education of students, the knowledge of available tools and, finally, which of them are used by them. For this research characterized as descriptive and qualitative, the data will be collected through a questionnaire, being necessary to apply 10 questions of multiple choice to know the habits of organization of these students. The data collected are presented through charts and tables, clearly showing that despite the will to maintain a personal control, people still have difficulties in maintaining such control.

**Keywords:** Financial Control. Tools. Personal finances. Management.

**REFERÊNCIAS**

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de Giro.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1997.

CALIXTO, Marislay. Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a aposentadoria, Florianópolis (SC), 2007. 73 páginas. Monografia do Curso De Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos:** finanças para casais. São Paulo: Gente, 2004.

Dicionário Online. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/planejamento/> Acesso em: 25 de abr. 2017

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Laurence J. **Princípios da Administração Financeira.**[Tradução Jacob Ancelevicz e Francisco José dos santos Braga]. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1987.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

\_\_\_\_\_\_. **Princípios de administração financeira**2. ed. Porto Alegre:Bookman, 2001.

\_\_\_\_\_\_. **Princípios de administração financeira7**. ed. São Paulo: Harbra, 2007.

\_\_\_\_\_\_. **Princípios de administração financeira 12**. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade por Ações. Atlas. São Paulo, 1994.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Jose Pio. **Educação Financeira ao alcance de todos**: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

NETO, A. A. **Finanças corporativas e valor.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Silvana da Rosa. **Finanças Pessoais:** um estudo sobre a importância do planejamento financeiro e da formação do patrimônio. 2007. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Centro universitário Feevale. Novo Hamburgo, 2007.

PINTO, Ana Estela de Souza. Mulheres poupam menos que homens, indicam dados do banco Mundial. ***FOLHA DE SÃO PAULO,*** 09 jan. 2017. Disponível em:< http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/01/1848373-mulheres-poupam-menos-que-homens-indicam-dados-do-banco-mundial.shtml> Acesso em 26 de abril de 2017.

SANVICENTE, Antonio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas:** Planejamento e Controle. 2. ed. 5. Tir. São Paulo: Atlas, 1992.

VIVELA, Pedro Rafael. **Indicadores econômicos apontam que crise brasileira deve piorar em 2017.** Brasil de Fato. Disponível em: <http://www.estudoadministracao.com.br/ler/16-11-2014-como-fazer-citacoes-internet/>. Acesso em: 19 de mar. 2017